



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS SANTA TERESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**

**SANTA TERESA
2016**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS SANTA TERESA

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Denio Arantes Rebello

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Márcio Almeida Có

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS SANTA TERESA

Moacyr Antonio Serafini

*DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO DO CAMPUS SANTA
TERESA*

Vilacio Caldara Junior

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO *(Instituída pela Portaria nº 430/DG, de 12 de novembro de 2015)*

Charles Moreto

Kátia Silene Zortéa

Lusinério Prezotti

Marleide Pimentel Miranda Gava

Vilacio Caldara Junior

Walkyria Barcellos Sperandio

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADOR GERAL

Charles Moreto

COORDENADORA SUBSTITUTA

Kátia Silene Zorthêa

PEDAGOGA

Iraldirene Ricardo de Oliveira

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos/as servidores/as que desempenharão as funções de Coordenador/a, Coordenador/a Substituto/a e Pedagogo/a do Curso	11
Quadro 2 – Contatos dos/as servidores/as que desempenharão as funções de Coordenador/a, Coordenador/a Substituto/a e Pedagogo/a do Curso	12
Quadro 03 – Descrição, quantidade e dimensão das áreas específicas destinadas ao Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	25
Quadro 04 – Descrição, quantidade e dimensão das áreas de estudo geral que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	25
Quadro 05 - Descrição, quantidade e dimensão dos espaços destinados para atividades de vivência que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	26
Quadro 06 - Descrição, quantidade e dimensão das áreas de apoio que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	27
Quadro 07 – Descrição e quantidade dos setores que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	27
Quadro 8 – Matriz curricular do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	34
Quadro 9 – Proposta de cronograma para desenvolvimento das aulas	62
Quadro 10 – Corpo docente do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialização em Educação e Contemporaneidade	65
Quadro 11 - Nome e titulação da equipe de coordenação do Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação e Contemporaneidade	74
Quadro 12 – Composição do Colegiado do Curso	78

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO	10
1.2 ÁREA DE CONHECIMENTO E CONCENTRAÇÃO	10
1.2.1 Área de conhecimento	10
1.2.2 Área de concentração	10
1.3 LOCAL DE EXECUÇÃO	10
1.4 COORDENADOR/A E COORDENADOR/A SUBSTITUTO/A	11
1.5 CONTATOS	11
1.6 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	12
1.7 MODALIDADE	12
2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
2.1 DA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE A CONTEMPORANEIDADE E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO	13
2.2 DA JUSTIFICATIVA E DA RELEVÂNCIA DA PROPOSTA DO CURSO	17
2.3 OBJETIVOS	19
2.3.1 Objetivo Geral	20
2.3.2 Objetivos Específicos	20
2.4 PÚBLICO ALVO	21
3 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO, PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS E NÚMERO DE VAGAS	22
3.1 PERIODICIDADE, PERÍODO E HORÁRIO DO CURSO	22
3.2 PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS	22
3.3 NÚMERO DE VAGAS	23
4 INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA REALIZAÇÃO DO CURSO	24
4.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS PARA O CURSO	25
4.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL	25
4.3 ESPAÇO DESTINADO PARA ATIVIDADES DE VIVÊNCIA	26

4.4 ÁREAS DE APOIO	26
5 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	28
5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA	28
5.2 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA ASSOCIADAS À PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	29
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	32
6.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	32
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, CARGAS HORÁRIAS E PROFESSORES/AS RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS	33
6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	35
6.4 CRONOGRAMA DE OFERTA DAS DISCIPLINAS	61
7 CORPO DOCENTE	63
7.1 INFORMAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE	63
7.2 RESUMO DO CURRÍCULO LATTES DOS/AS PROFESSORES/AS DO CURSO	67
7.3 COORDENAÇÕES DO CURSO	73
7.3.1 Funções do/a Coordenador/a do Curso	74
7.3.2 Funções do/a Coordenador/a Substituto/a	75
7.3.3 Funções do/a Pedagogo/a	76
7.4 COLEGIADO DO CURSO	77
8 CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES	80
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS/AS ESTUDANTES	80
8.2 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DA MONOGRAFIA	80
8.3 CERTIFICAÇÃO	83
9 PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESSO/A	85
10 INDICADORES DE DESEMPENHO	86

11 REFERÊNCIAS	87
-----------------------------	----

ANEXOS

ANEXO 1 – PORTARIA N. 430/DG, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2015	91
ANEXO 2 – CARTA DE ACEITE DE ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELOS	92
ANEXO 3 – CARTA DE ACEITE DE CHARLES MORETO	93
ANEXO 4 – CARTA DE ACEITE DE DANIELLE PIONTKOVSKY	94
ANEXO 5 – CARTA DE ACEITE DE GERALDO MAJELLA DE SOUZA	95
ANEXO 6 – CARTA DE ACEITE DE HUGO FELIPE QUINTELA	96
ANEXO 7 – CARTA DE ACEITE DE IRALDIRENE RICARDO DE OLIVEIRA	97
ANEXO 8 – CARTA DE ACEITE DE JOÃO EDUARDO TOMBI DE ÁVILA	98
ANEXO 9 – CARTA DE ACEITE DE JULIANA MEZZOMO FLORES	99
ANEXO 10 – CARTA DE ACEITE DE KÁTIA SILENE ZORTHÊA	100
ANEXO 11 – CARTA DE ACEITE DE LUSINÉRIO PREZOTTI	101
ANEXO 12 – CARTA DE ACEITE DE MARLEIDE PIMENTEL MIRANDA GAVA	102
ANEXO 13 – CARTA DE ACEITE DE PAOLA MAIA LO SARDO	103
ANEXO 14 – CARTA DE ACEITE DE SANANDREIA TOREZANI PERINI	104
ANEXO 15 – CARTA DE ACEITE DE WALKYRIA BARCELOS SPERANDIO	105
ANEXO 16 – DOCUMENTO DO CAMPUS DE ORIGEM DE ACEITE DA CHEFIA IMEDIATA PARA PARTICIPAÇÃO DA SERVIDORA DANIELLE PIONTKOVSKY NO CURSO	106
ANEXO 17 – DOCUMENTO DO CAMPUS DE ORIGEM DE ACEITE DA CHEFIA IMEDIATA PARA PARTICIPAÇÃO DA SERVIDORA SANANDREIA TOREZANI PERINI NO CURSO	107
ANEXO 18 – DOCUMENTO DE ACEITE DA CHEFIA IMEDIATA AUTORIZANDO PARTICIPAÇÃO DA SERVIDORA ADRIANA PIONTTKOVSKY NO CURSO	108
ANEXO 19 – CARTA DE ACEITE DE MARCELO MONTEIRO DOS SANTOS	109

APÊNDICES

APÊNDICE A – ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE – GEPES	111
APÊNDICE B - MEMORANDO DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE ENCAMINHADO À DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO DO CAMPUS SANTA TERESA DO IFES	115
APÊNDICE C - RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO DE DEMANDA PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	121
APÊNDICE D - REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	155

APRESENTAÇÃO

A constituição da Comissão responsável pela elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade, instituída em 12 de novembro de 2015, pela Portaria nº 430 do Diretor Geral do Ifes *Campus* Santa Teresa, foi fruto de um movimento coordenado no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade – GEPES, (criado no ano de 2009 e que vem realizando desde então diversas ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, voltados à formação continuada de professores e professoras da educação básica) que decidiu, em reunião realizada no dia 1º de outubro de 2015 (vide Apêndice A), encaminhar Memorando à Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do *Campus* (vide Apêndice B) informando ao Diretor da referida Diretoria o interesse do Grupo em assumir a responsabilidade de criação de uma proposta pedagógica de curso de pós-graduação *lato sensu* na grande área de Ciências Humanas, subárea Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, solicitando ainda as providências cabíveis para que tal intento fosse adiante, tais como a nomeação, via Portaria, de Comissão junto ao Diretor Geral (vide ANEXO 1).

Neste Projeto, concebemos a Pós-Graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes, em geral, e do *Campus* Santa Teresa, em particular.

Diante disso, o presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade, na modalidade presencial, referente à área de Ciências Humanas, da tabela de áreas de conhecimento da CAPES.

Este PPC propõe definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Ifes *Campus* Santa Teresa. Estão presentes, como marco orientador desse Projeto, os objetivos, os princípios pedagógicos, filosóficos e legais.

Em consonância com a função social do Ifes, esse curso promoverá a formação continuada de professores, pautada nos valores fundantes da sociedade democrática, nos conhecimentos referentes à compreensão de educação como uma prática social, no domínio dos conhecimentos específicos, dos significados desses em diferentes contextos e da articulação interdisciplinar.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Ifes 2014-2019 e na Portaria nº 3.050, de 24 de outubro de 2016, que institui o Regulamento da Organização Didática – ROD dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade.

1.2 ÁREA DE CONHECIMENTO E CONCENTRAÇÃO

1.2.1 Área de conhecimento

7.08-00-00-6 – Educação.

1.2.2 Área de concentração

7.08-07-00-0 – Tópicos Específicos de Educação.

1.3 LOCAL DE EXECUÇÃO

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade será executado no *Campus* Santa Teresa do Ifes, sito à Rodovia ES 080, Km 91, São João de Petrópolis, CEP: 29.660-000, Santa Teresa – ES.

1.4 COORDENADOR/A E COORDENADOR/A SUBSTITUTO/A¹

A função de Coordenador/a e o/a Coordenador/a Substituto do Curso serão exercidas pelos/as profissionais descritos no Quadro 1, abaixo, no período de vigência da autorização para a oferta da turma em questão.

Quadro 1 – Identificação dos/as servidores/as que desempenharão as funções de Coordenador/a e Coordenador/a Substituto/a do Curso

Servidor/a	Formação	Função
Charles Moreto	Pedagogia	Coordenador/a
Kátia Silene Zorthêa	Pedagogia	Coordenador/a Substituto/a

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

1.5 CONTATOS

Provisoriamente, serão disponibilizados os contatos do/a Coordenador/a e do/a Coordenador/a Substituto/a (e-mail e telefones celulares) no Quadro 2, a seguir. Tão

¹ Maiores informações sobre o processo de escolha do/a Coordenador/a, do/a Coordenador/a Substituto/a encontram-se no item “7.3 COORDENAÇÕES DO CURSO”.

logo o Curso seja aprovado, será requerida a criação de e-mail institucional para o mesmo.

Quadro 2 – Contatos dos/as servidores/as que desempenharão as funções de Coordenador/a e Coordenador/a Substituto/a do Curso

Servidor/a	Função	E-mail	Celular
Charles Moreto	Coordenador/a	charlesm@ifes.edu.br	(27) 9-9747-6867
Kátia Silene Zorthêa	Coordenador/a Substituto/a	katiasz@ifes.edu.br	(27) 9-9985-6013

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

1.6 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A carga horária total do curso é de 450 (quatrocentas e cinquenta) horas assim distribuídas: a) 360 (trezentas e sessenta) horas em 10 (dez) disciplinas ao longo de 18 (dezoito) meses de efetivo trabalho; b) 90 (noventa) horas em 03 (três) disciplinas ao longo do curso para elaboração de trabalho de conclusão final.

1.7 MODALIDADE

O Curso será ofertado na modalidade presencial.

2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

2.1 DA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE A CONTEMPORANEIDADE² E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO³

No processo de produção de sua história, a humanidade construiu, desconstruiu, destruiu e reconstruiu reiteradas vezes, em suas relações com os meios natural e social, esses mesmos meios e relações.

Esse processo de dominação progressiva sobre o meio natural alcança uma nova lógica na relação entre o mundo humano e o mundo natural especialmente a partir do desenvolvimento industrial (Revolução Industrial); da consolidação do capitalismo como sistema econômico; do neocolonialismo e do imperialismo, com a disputa de terras e mercados consumidores e fontes de matérias-primas pelas potências europeias da época (séculos XIX e XX); pelas Grandes Guerras Mundiais; pelo amplo desenvolvimento tecnológico; pela globalização da economia a partir da segunda metade do século XX, entre outros aspectos. Também não é possível deixar de destacar o processo de ascensão política e econômica da burguesia a partir dos países europeus, com a Revolução Francesa e das teorias que lhe servem de base de sustentação, tais como o Racionalismo e o Iluminismo.

Pari passu às transformações que foram empreendidas e acima apresentadas, alterações nas relações entre os seres humanos também foram produzidas pelas mesmas (na proporção também em que novas relações humanas potencializaram novas relações sobre/com o mundo humano e não humano): novas formas de perceber o mundo natural (cada vez mais como matérias primas e/para a produção de mercadorias a serem comercializadas); novas racionalidades sobre os sentidos do trabalho; novas relações com o tempo, com a técnica, com os saberes, com o

² Compreendemos a Contemporaneidade como o período que se inicia com a Revolução Francesa (1789) e perdura até os dias atuais.

³ Estamos tomando aqui a ideia de educação tal como abordado por Brandão (2007).

produto do trabalho e com os demais sujeitos com os quais se trabalha foram sendo construídas, até um ponto de viragem em relação ao que vinha sendo realizado.

Tal processo propiciou à sociedade alcançar níveis de desenvolvimento nunca vistos anteriormente, especialmente nos campos da ciência e da tecnologia. O século XX e, especialmente, o início do século XXI são significativamente representativos de tais avanços: a tecnologia aeroespacial, a tecnologia química, a energia atômica, a informática, a nanotecnologia, a robótica, a biotecnologia, a telefonia móvel, a rede mundial de computadores, entre tantos mais.

Diante do cenário exposto, concordamos com Souza et al (2012, p. 6) quando afirmam que “[...] vivenciamos hoje transformações tão intensas que, muitas vezes, não dispomos de condições suficientes para refletir sobre o quanto essas mudanças trazem implicações para a nossa vida em particular e para os agrupamentos sociais”.

Diversos autores têm discutido sobre a Contemporaneidade, buscando fomentar o diálogo para uma melhor análise da mesma, ressaltando as precariedades e as potencialidades que podemos encontrar/produzir no e com tal tempo. Dentre os mesmos destacamos o historiador Eric Hobsbawm (especialmente com suas obras: *A Era das Revoluções: 1789 – 1848*; *A Era do Capital: 1848 – 1875*; *A Era dos Impérios: 1875 – 1914*, além do seu livro *A Era dos Extremos: o breve século XX – 1914 – 1991*), o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (com os seus trabalhos *Um discurso sobre as Ciências*; *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*; *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*; *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*; *Epistemologias do Sul*; entre outros) e o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, com sua extensa obra sobre esses “tempos líquidos” (BAUMAN, 2001).

As transformações mencionadas, apesar de não serem novas na história da humanidade, nunca foram vivenciadas de formas tão rápidas, intensas e extensas como na contemporaneidade, afetando todos os países (mesmo que em variados graus), tendo fortes reflexos na educação das pessoas, de maneira ampla e, na educação escolar, de forma mais específica.

Há o que podemos chamar, minimamente, de um descompasso entre o desenvolvimento científico e tecnológico para a produção das riquezas e das possibilidades de bem-estar e o que efetivamente está acessível a toda a humanidade. Conforme Souza et al (2012, p. 6) “[...] ao mesmo tempo em que a sociedade avança na produção de riquezas, vemos manter-se e até crescer a discriminação, a segregação, o preconceito e um nível acentuado de violência”. No entanto, é ainda o próprio autor que vê possibilidades de ação e enfrentamento pela via da educação (e aqui entendemos que não só a escolar) ao afirmar que “isso [a existência desse descompasso] faz com que pensemos uma educação mais propositiva na busca da compreensão e da intervenção, em um mundo cada vez mais conflituoso” (SOUZA et al, 2012, p. 6-7).

Como salienta Bianchetti⁴ (2013, p. 1) “a temática da ‘educação na Contemporaneidade’ é excessivamente geral e abrangente, seja no que diz respeito ao assunto, seja na dimensão espaço-temporal [sic], dificultando a visualização de contornos mais nítidos para tratá-la” (grifos do autor). No entanto, antes de ser entendida como uma fragilidade, essa generalidade e abrangência são compreendidas e tomadas por nós (equipe do Curso em questão) como uma possibilidade (portadora de potência) para tratarmos as questões (que historicamente têm sido apresentadas separadas) de forma inter-relacionada, conexa, transdisciplinar e complexa (MORIN, 1991; 1999).

No decorrer dos tempos, e especialmente nesses últimos tempos no Brasil, diversos enfrentamentos foram sendo realizados para que a educação escolar fosse se tornando uma educação extensiva a todos e a todas. A educação escolar, portanto, vai se constituindo (sendo constituída – de uma forma desvelada) como um espaço de e um espaço em conflitos, que se intensificaram a partir da tomada de consciência dos diferentes sujeitos como sendo a educação um direito humano e, como tal, um direito de todos e todas e não apenas de alguns/algumas, ou de uma determinada classe social, ou de um determinado gênero, ou de uma determinada cor/raça/etnia, ou ainda de habitantes de um determinado contexto geográfico (por exemplo, o urbano). Um direito de todos e todas, e um dever do Estado.

⁴ Em palestra proferida no Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem – COEB – 2013, para a rede municipal de Ensino de Florianópolis e publicada nos Anais do evento.

[...] desde o início da Modernidade, mas com mais intensidade na Contemporaneidade e, no interior desta, imperou hegemônica uma concepção de educação e de escola à qual somente tinham direito e acesso os filhos de uma classe social – em função até das promessas da burguesia, contidas no seu ideário liberal – e para tanto a escola única, com uma só forma de organização e funcionamento era adequada. Na medida que os ideais republicanos foram ganhando espaço, a educação/escola – espaço disputado e de disputa – passou a ser advogada não apenas como um privilégio dos burgueses, mas de todos e assim os filhos dos trabalhadores e outras categorias, com demandas diversas e específicas passaram a reivindicar o direito a acessar e manter-se nesse espaço que era exclusivo dos (poucos) filhos da classe dominante (BIANCHETTI, 2013, p. 5-6).

Não foi e não é sem lutas que a chegada das chamadas “minorias” às escolas de educação básica e às universidades se deu e vem se dando. O ingresso de crianças, jovens e adultos das classes menos favorecidas economicamente, de negros e negras, de índios e índias, de pessoas com deficiência, de camponeses e camponesas, de ribeirinhos e ribeirinhas, de sem-terras, de pomeranos e pomeranas, de pescadores e pescadoras, de quilombolas, de pessoas da comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais Transgêneros - LGBTT, entre inúmeros outros grupos historicamente (in)visíveis (VASCONCELLOS; SARMENTO, 2007) e invisibilizados em tais instituições vem tensionando a escola/universidade em seus currículos, em suas práticas pedagógicas, enfim, em sua cultura escolar/universitária que durante muito tempo esteve a serviço do apagamento das diferenças e das diversidades, em um processo de “jardinagem”, como nomeado por Bauman (1999).

São exatamente essas diferenças e essas diversidades, presentes desde sempre na sociedade, que passam a conquistar, na contemporaneidade, espaços na vida pública, na política, nas instituições, nos meios acadêmicos e que passam, também, a interrogar o trabalho da escola, o trabalho do professor e da professora e, por conseguinte, sua formação, exigindo uma nova postura pessoal e profissional frente aos desafios dos tempos atuais.

Nesse contexto, compreendemos que o Curso de Especialização *lato sensu* Educação e Contemporaneidade pode contribuir com o debate sobre as questões acima apresentadas e que estão presentes na sociedade, em geral, e na escola e na sala de aula, em particular, instigando professores e professoras em seus cotidianos a pensarem e a repensarem (se assim compreenderem necessário) concepções e práticas, seja em relação ao seu trabalho ou para além do mesmo.

2.2 DA JUSTIFICATIVA E DA RELEVÂNCIA DA PROPOSTA DO CURSO

Às questões acima abordadas quando problematizamos, minimamente, aspectos referentes à contemporaneidade e suas inter-relações com a educação, em geral, e com a educação escolar, em particular, somam-se outras que são justificadoras da relevância da proposta do Curso em questão. Entre as mesmas, três apresentam-se para nós como mais significativas e serão aqui abordadas: a) existência de demanda por formação em nível de pós-graduação; b) ampliação das possibilidades de inserção social do Ifes *Campus* Santa Teresa e; c) atendimento à legislação que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Ao iniciar seus trabalhos, a Comissão instituída tomou como diretriz orientadora o entendimento de que a elaboração de uma proposta de curso só faz sentido se este vier atender a uma demanda, especialmente uma demanda social. Nesse sentido, a Comissão elaborou e aplicou um questionário⁵ para: a) conhecer a demanda regional por cursos de pós-graduação *lato sensu* especialização em educação e b) verificar a aceitação de uma proposta de curso de pós-graduação *lato sensu* especialização em Educação e Contemporaneidade, bem como discutir a modalidade, os dias e horários de realização das aulas.

O questionário era composto de 12 questões, sendo 11 fechadas e 01 aberta e ficou disponível para ser respondido *online* no endereço **<https://ifesst.typeform.com/to/fOk90j>** no período de 18 a 27 de março de 2016. Dirigia-se, principalmente, aos/às licenciandos/as e licenciados/as de qualquer curso de graduação (licenciatura), que estivessem ou não atuando em espaços formais ou não-formais de educação. A divulgação sobre a realização do questionário foi feita institucionalmente no site do *Campus* Santa Teresa (conferir em

⁵O questionário aplicado consta como Apêndice do documento Relatório de levantamento de demanda para criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade, disponível no Apêndice C deste Projeto.

<http://st.ifes.edu.br/index.php/noticias/550-questionario-para-levantamento-de-demanda-de-curso-de-pos-graduacao-educacao-e-contemporaneidade>) e da Reitoria do Ifes (conferir em <http://www.ifes.edu.br/noticias/16350-campus-santa-teresa-realiza-levantamento-de-demanda-por-especializacao-em-educacao-e-contemporaneidade>). Além desses meios, os membros da Comissão realizaram divulgações nas redes sociais, notadamente com postagens no Facebook e por meio do envio de *e-mails* a seus contatos.

Desse movimento, foram apuradas 167 respostas, o que nos permitiu ter informações suficientes para alcançar os objetivos que tínhamos com o mesmo. A esse respeito, verificamos:

1º - Dada a diversidade de formações em nível de graduação dos/as respondentes, observamos uma “pulverização” quando o interesse por cursos relaciona-se mais especificamente às áreas de formação;

2º - Temáticas que perpassam as diferentes disciplinas, tais como a educação especial / educação inclusiva, educação ambiental, as relações étnico-raciais, entre outras, ou questões relacionadas à gestão escolar são aglutinadoras de interesses, independente das formações na graduação.

De qualquer forma, considerando o número de respondentes, foi possível verificar que há demandas por cursos de pós-graduação *lato sensu* especialização em educação na região de abrangência do Ifes *Campus* Santa Teresa, bem como para além da mesma. Também nos permitiu conhecer tais demandas, o que pode ser conferido no Apêndice C. Também podemos afirmar, baseado no mesmo documento, que há uma aceitação da proposta de curso de pós-graduação *lato sensu* especialização em Educação e Contemporaneidade pelos/as respondentes do questionário.

O segundo elemento justificador do curso proposto assenta-se na ampliação das possibilidades de inserção social do *Campus* Santa Teresa do Ifes que um curso dessa natureza possibilita. Acreditamos que o mesmo contribui com o processo de verticalização do ensino no *Campus* Santa Teresa, articulando o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Planejamento Estratégico do Ifes e as funções sociais legalmente instituídas quando da criação dos Institutos Federais, mais

especificamente, no tocante à formação de professores/as da educação básica. Também entendemos que a existência de um curso de formação de professores/as em nível de pós-graduação *lato sensu* pode favorecer o avanço no processo de integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na área da educação no Ifes *Campus* Santa Teresa e deste com movimentos sociais, sindicatos e instituições públicas e privadas de ensino, contribuindo para uma melhor formação de seus/suas licenciandos/as.

Por fim, a ação do *Campus* em criar o referido curso de pós-graduação não se contrapõe à legislação que cria os Institutos Federais. Ao contrário. A Lei Federal n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que “Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências” traz em diversos momentos em seu texto tal possibilidade. Entre as mesmas, ressaltamos o Art. 2º, o Art. 6º e, principalmente, a alínea d, Inciso VI, do Art. 7º (BRASIL, 2008, grifos nossos), abaixo transcrita:

[...]

Art. 7º - Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

[...]

VI – ministrar em nível de educação superior:

[...]

d) **cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização**, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

[...]

Outro ponto que para nós se coloca é que, a partir dessa iniciativa, o *Campus* vai paulatinamente amadurecendo a ideia e pavimentando as condições institucionais necessárias para a criação de projeto e implantação de um curso de pós-graduação *stricto sensu* na área da educação.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Proporcionar formação continuada em nível de Especialização aos profissionais da educação e egressos dos cursos de graduação, visando qualificar a atuação profissional no contexto político, social, cultural e educacional no mundo contemporâneo.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Discutir a inter-relação entre questões emergentes na área da educação na sociedade brasileira, em geral, e capixaba, em particular, e sua interface com o mundo contemporâneo.
- Promover a atualização de estudos e a produção de pesquisas em educação, visando qualificar o trabalho pedagógico nas escolas e demais instituições na região Central-Serrana, em particular, do Estado do Espírito Santo e brasileiras, em geral.
- Incrementar a formação profissional de educadores, abordando a temática da educação na contemporaneidade como questão estratégica para repensar e reelaborar propostas curriculares e o trabalho pedagógico que venham qualificar a educação e atender a pluralidade de realidades e interesses das sociedades atuais.
- Perceber a necessidade de rever constantemente os pressupostos teóricos e metodológicos de sua formação profissional, inter-relacionando-a com as demais.
- Adotar no trabalho educativo os grandes temas que o mundo contemporâneo exige para a formação de um sujeito ético e cidadão.

- Perceber a educação como potencializadora de uma sociedade mais dialógica.

2.4 PÚBLICO ALVO

Profissionais da educação licenciados/as, bacharéis ou com outros diplomas de ensino superior que atuam em escolas do sistema público ou privado e/ou em instituições que têm relação direta ou indireta com a dinâmica educacional.

3 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO, PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS E NÚMERO DE VAGAS

3.1 PERIODICIDADE, PERÍODO E HORÁRIO DO CURSO

A periodicidade do curso será de entrada anual⁶, observando-se a demanda por novas turmas. A primeira turma do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade está prevista para ter duração mínima de 18 (dezoito) e máxima de 24 (vinte e quatro) meses, tendo as aulas início semestre de 2017/2 e encerramento das atividades, com as defesas das Monografias, no semestre de 2018/2⁷. Caso seja necessário, o/a cursista poderá solicitar junto à Coordenação do Curso, com anuência de seu/sua orientador/a, prorrogação do prazo de conclusão do curso por um período de até 03 (três) meses.

As aulas serão organizadas em disciplinas e poderão ser dinamizadas em encontros nos turnos vespertino e noturno, respectivamente das 12h30min às 17h e/ou das 18h às 22h20min e/ou, excepcionalmente, aos sábados, das 08h às 12h20min, conforme calendário a ser divulgado no Edital de Seleção de Cursistas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE CANDIDADOS/AS

Como salientado no item 2.4 anteriormente apresentado, o público-alvo do Curso em questão são os/as profissionais da educação licenciados/as, bacharéis ou com

⁶Ressaltamos que para a oferta de uma segunda turma deverão ser observados os trâmites necessários para tal finalidade, conforme Artigos 40 e 41 do ROD dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* instituído pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016.

⁷Possíveis ajustes serão necessários em relação ao período de realização do Curso, considerando os trâmites necessários para autorização da oferta do mesmo, bem como realização do processo de seleção de candidatos/as.

outros diplomas de ensino superior que atuam em escolas do sistema público ou privado e/ou em instituições que têm relação direta ou indireta com a dinâmica educacional.

O acesso ao Curso será feito através de processo seletivo aberto ao público por meio de Edital. Os/as estudantes serão selecionados/as a partir de etapa única, composta por **prova escrita**, organizada a partir de bibliografia básica contendo questões discursivas a serem sorteadas no momento da prova. Etapa classificatória.

A seleção dos/as candidatos/as será conduzida por uma Comissão, composta por membros do Colegiado do Curso, escolhidos em reunião ordinária do referido Colegiado e designados por Portaria do/a Diretor/a Geral do *Campus*.

3.3 NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas no Processo seletivo.

4 INFRA-ESTRUTURA

O Ifes *Campus* Santa Teresa localiza-se na área rural de Santa Teresa, a 22 Km da Sede do município. Possui uma área de 636,19ha sendo 81,97% de cobertura vegetal e 18,03% destinada às estruturas físicas construídas e a área agricultável do *Campus*.

As aulas teóricas do Curso funcionarão no Prédio Pedagógico. Este prédio concentra um total de 09 (nove) salas de aula climatizadas e equipadas com projetor multimídia, com capacidade para 40 (quarenta) alunos/as em cada uma delas. Desse total, poderão ser destinadas ao curso até 03 (três) salas que não são utilizadas no turno noturno⁸. No caso de necessidade de realização de aulas aos sábados, também as salas em questão estarão disponíveis.

O *Campus* conta com uma área de fazenda onde, no raio de aproximadamente 2,0 Km, estão localizados os diversos setores de campo (Agroecologia, Olericultura, Culturas Anuais, Culturas Perenes, Animais de Pequeno Porte, Animais de Médio Porte e Animais de Grande Porte, Agroindústria, Mecanização).

O Ifes *Campus* Santa Teresa oferece Cursos Técnicos em Agropecuária e em Meio Ambiente Integrados ao Ensino Médio, Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Cursos Superiores – Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - que podem constituir-se em campo para desenvolvimento de atividades de aulas práticas ou execução de projetos dos/as professores/as e estudantes do Curso em questão.

Sendo assim, o Ifes *Campus* Santa Teresa oferece a estrutura necessária ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional com vistas a atingir os objetivos propostos para o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade, de acordo com o descrito a seguir.

⁸ Além do Prédio Pedagógico, o *Campus* Santa Teresa possui ainda o prédio nomeado como Centro Tecnológico (que também possui nove salas de aula com capacidade para atender até 40 alunos/as, sendo que desse total, até seis poderão ser utilizadas no turno noturno para realização do curso de Especialização) e o Centro de Treinamento (com duas salas com capacidade para atender até 40 alunos/as, nos turnos matutino, vespertino e noturno).

4.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS PARA O CURSO

Quadro 03 – Descrição, quantidade e dimensão das áreas específicas destinadas ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Ambiente	Características	
	Quantidade	Área (m ²)
Salas de aula	01	394 (com capacidade para 40 estudantes em cada sala)
Sala de professores	01	120 (localizada no Prédio Pedagógico, local de funcionamento do Curso)
Laboratórios de Informática (Prédio Pedagógico)	02	26,00 (com capacidade para 20 estudantes/turma) e 31,00 (com capacidade para 20 estudantes/turma)

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

4.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Quadro 04 – Descrição, quantidade e dimensão das áreas de estudo geral que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Ambiente	Características	
	Quantidade	Área (m ²)
Biblioteca	1	512
Laboratórios de Informática (Centro Tecnológico)	02	35,00 (com capacidade para 20 estudantes/turma)

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

4.3 ESPAÇO DESTINADO PARA ATIVIDADES DE VIVÊNCIA

Quadro 05 - Descrição, quantidade e dimensão dos espaços destinados para atividades de vivência que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Ambiente	Características		
	Quantidade	Área (m ²)	Complemento
Prédio de Educação Física	01	145	Prédio Ambiente de apoio ao esporte, composto por sala de Professores de Educação Física, vestuário masculino e feminino com sanitários e depósito de materiais esportivos utilizados na prática de esportes.
Academia de Ginástica	01	145	Academia equipada com aparelhos básicos para ginástica.
Campo de Futebol	02	12000	Ambiente gramado e reservado a prática de futebol.
Campo de Futebol Society	02	1600	Campo de futebol society medindo 800 m ² cada.
Pista de Atletismo	01	-	Pista de atletismo com 384 m de diâmetro, em volta do campo de futebol.
Quadras de Esporte com cobertura	02	1700	2 quadras de esporte (futebol de salão, basquete e vôlei), cobertas, medindo 850 m ² cada.
Quadra de esporte sem cobertura	01	507	Quadra de Tênis com piso em alvenaria e sem cobertura.
Quadra de Areia	01	286	Quadra de Areia
Salão de jogos	01	239 + 48	Salão de jogos e sala de TV, respectivamente.
Centro de Convivência, restaurante e lanchonete	01	280	Área do Centro de convivência, contendo restaurante, lanchonete, campo society e campo de bocha, utilizado pelos alunos e servidores do Campus.

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

4.4 ÁREAS DE APOIO

Quadro 06 - Descrição, quantidade e dimensão das áreas de apoio que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Ambiente	Características		
	Quantidade	Área (m ²)	Complemento
Auditório I	01	84	Mini auditório, climatizado, capacidade 50 lugares, localizado no Prédio Pedagógico.
Auditório II	01	400	Auditório, climatizado, capacidade 400 lugares, localizado no Prédio Central.
Xérox	01	-	Serviço de impressão e fotocópias obedecendo a Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral).

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O Campus conta ainda com os setores a seguir relacionados, organizados com estrutura física e de pessoal para atendimento ao discente:

Quadro 07 – Descrição e quantidade dos setores que podem ser utilizadas pelos/as alunos/as do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Ambiente	Quantidade
Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão -DiPPEX	01
Coordenação de Integração Campus Comunidade -CICC	01
Direção de Ensino - DE	01
Coordenação Geral de Ensino - CGE	01
Sala de Apoio Pedagógico	01
Núcleo de Gestão Pedagógica - NGP	01
Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA	01
Coordenação Geral de Assistência à Comunidade - CGAC	01
Sala de Atendimento Psicológico e NAPNE	01
Setor de Atendimento Médico Odontológico	01

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

5 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Considerando a carência da presença constante e capilar de instituições de ensino superior públicas no interior do Estado do Espírito Santo (cf. MORETO, 2006), a quase totalidade dos processos de formação em nível de graduação e de pós-graduação *lato sensu* das populações de tais regiões capixabas tem sido realizados, historicamente, por instituições privadas. Nesse período, devem ser destacadas as ações da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes de incorporação da Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo – Eases que foi federalizada em 1975 e mantida como Centro de Agropecuária da Universidade Federal do Espírito Santo - Caufes daquela Universidade no município de Alegre (no sul do Estado), assim como a criação da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo – Ceunes, em 1991, nos municípios de Nova Venécia e São Mateus, sendo que a partir de 1996 a Coordenação passou a funcionar apenas em São Mateus.

As dificuldades de acesso à educação superior pública pelas populações residentes fora da Grande Vitória (ou de cidades polos tais como São Mateus – norte e Alegre – sul) vêm sendo progressivamente minoradas, especialmente a partir da última década, com a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB (que oferece cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de educação a distância) e, especialmente, com a criação do Ifes que vem ampliando progressivamente seu âmbito de atuação para o ensino de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu* também no interior do Estado.

Quando de sua criação pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, além dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e/ou cursos técnicos subsequentes, passaram a ter a possibilidade legal de oferecer cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, além de cursos superiores (com

destaque para o oferecimento de cursos de licenciaturas) e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Nesse ínterim se encontra também o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes e seus respectivos *campi*. No Ifes são oferecidos atualmente 27 cursos técnicos (entre integrados e subsequentes), 36 cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) e 25 cursos de pós-graduação, sendo 08 mestrados e 17 especializações⁹.

O *Campus* Santa Teresa do Ifes oferta regularmente Cursos Técnicos (Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Agroindústria Integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos; Técnico subsequente em Meio Ambiente) e Cursos Superiores (Bacharelado em Agronomia; Licenciatura em Ciências Biológicas; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas), além de cursos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec e pelo Plano Nacional de Formação de Professores – Parfor.

Durante o período de consolidação dos cursos superiores implantados no *Campus* Santa Teresa, veio sendo discutida a possibilidade de ampliação da oferta de formação à sociedade com a criação de cursos de pós-graduação. Conforme demonstrado no Relatório de Levantamento de Demanda para Criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização Educação e Contemporaneidade, novas ofertas públicas de cursos de pós-graduação no interior do Estado do Espírito Santo ainda são uma necessidade, buscando-se alargar tanto a diversidade de temáticas trabalhadas, bem como aprofundar a capilaridade da presença do Ifes em todos os níveis de ensino.

5.2 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA ASSOCIADAS À PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

⁹Conforme dados apresentados na página <http://www.ifes.edu.br/cursos> da referida Instituição e disponíveis em 19 de julho de 2016.

Como apresentado na parte inicial deste Projeto Pedagógico de Curso, antes da criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o atual *Campus* Santa Teresa já contava com quase sete décadas de funcionamento¹⁰. Durante todo esse período, sempre esteve voltado para a oferta de cursos técnicos. Com a criação do Ifes, o agora *Campus* Santa Teresa tem seu campo de atuação ampliado, podendo ofertar além dos cursos técnicos integrados ou subsequentes ao ensino médio, também cursos superiores de graduação e de pós-graduação.

Dessa forma, especialmente com o objetivo de desenvolver atividades de estudo, pesquisa e extensão, um grupo de professores/as organizou-se e criou no ano de 2009 o **Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade** - GEPES. Apesar das particularidades de formação e interesses de investigação dos/as professores/as, foi constituído um grupo eclético e interdisciplinar de estudos, pesquisas e extensão, tomando como foco discussões sobre a sociedade e a educação.

Nesse período, o Grupo em questão desenvolveu diversas ações, dentre as quais destacamos:

- Atividades de pesquisa dos/as professores/as pesquisadores;
- Orientação de alunos/as de graduação na iniciação científica;
- Realização do Curso de Extensão “Pensadores Sociais e a Educação”, no ano de 2012;
- Realização do evento I, II, III e VI Ciclo de Debates “Diferença, Diversidade e Educação”, respectivamente, nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, debatendo as temáticas de orientação sexual, gênero, questões étnico-raciais, educação especial, educação do campo e educação de jovens e adultos;

¹⁰ A origem do *Campus* Santa Teresa do Instituto Federal do Espírito Santo data de 1940, quando foi criada a Escola Prática de Agricultura - EPA pelo Decreto-Lei n.º 12.147, de 06 de setembro, do Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, major João Punaro Bley.

- Realização do Curso de Aperfeiçoamento “Gênero e Diversidade na Escola”, nos anos de 2013 e 2014.

É importante destacar que, atualmente o GEPES é formado por nove pesquisadores e quatro estudantes, conforme pode ser visualizado no link <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5478542593002303>. Os pesquisadores e estudantes vinculados ao Grupo estão inseridos em quatro diferentes linhas de pesquisa, a saber:

- a) Formação e Trabalho Docente;
- b) Educação do Campo;
- c) Educação Ambiental e;
- d) Memória Social e Patrimônio.

Essas são as linhas de pesquisa do GEPES que foram consideradas para a criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade. No entanto, ressaltamos que o Curso em questão (ao menos na presente oferta) não terá linhas de pesquisa nas quais os/as professores/as e os/as candidatos/as estarão vinculados/as.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Na sessão em questão, trataremos da concepção pedagógica do Curso e nos deteremos em apresentar sua organização curricular, as ementas e referências das disciplinas, bem como uma proposta de cronograma de desenvolvimento das aulas.

6.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Retomando o que brevemente sinalizamos na Apresentação desse Projeto, afirmamos que concebemos a Pós-Graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos/as sujeitos/as envolvidos/as e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. O espaço de um Curso dessa natureza deve ser fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade compreende a educação como um processo de formação humana, que se dá permanentemente nas ações criativas e interativas entre os/as diversos/as sujeitos/as envolvidos/as. Parafraseando Voss (2016, p. 3) um curso dessa natureza,

[...] inspirado nas políticas de inclusão, exige mudanças nos currículos e nas práticas pedagógicas [mas não só nelas] capazes de transformar o pensamento iluminista, elitista e excludente que ainda marcam a sociedade ocidental e o trabalho na escola [e fora dela], de modo a promover a plena democratização nos processos de construção do conhecimento e da cultura escolar [e não escolar].

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso foi pensada buscando provocar um diálogo intercultural e multicultural com a inserção do debate das diferenças no trabalho educacional escolar e não escolar, buscando-se articular ações que

propiciem aos/às estudantes conhecer a realidade onde estão inseridos/as, analisá-la tomando-se os referenciais teóricos propostos e a ela retornar, propondo ações para sua transformação, se assim compreenderem que é necessário. Para Voss (2016, p. 3), é necessário que os/as estudantes compreendam as diferenças “[...] como processos discursivos produzidos nas relações sociais e humanas, os quais criam representações e sentidos que podem gerar exclusões e inclusões”.

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, CARGAS HORÁRIAS E PROFESSORES/AS RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS

A matriz curricular do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior – CNE/CES n. 1, de 03 de abril de 2001, n. 24, de 18 de dezembro de 2002, n. 1, de 08 de junho de 2007, n. 5, de 25 de setembro de 2008, n. 6, de 25 de setembro de 2009, n. 7, de 08 de setembro de 2011 e n. 2, de 12 de fevereiro de 2014. Também se respalda no ROD dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes, instituído pela Portaria do Reitor n. 3.050, de 24 de outubro de 2016.

O Curso está organizado em disciplinas e atividades ao longo de 18 (dezoito) meses de trabalho, com carga horária total de 450 (quatrocentas e cinquenta) horas (para cumprimento das disciplinas e elaboração de uma Monografia). O Quadro 8, a seguir, descreve a listagem de disciplinas do Curso e suas respectivas cargas horárias, além da modalidade de oferta e o/a professor/a responsável pela mesma. Ressaltamos que a distribuição da carga horária letiva do Curso atende ao Artigo 48 do ROD dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes, homologado pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016.

Quadro 8 – Matriz curricular do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Nome da disciplina	Carga horária	Modalidade (teórica ou prática)	Professor/es responsável/eis
Conhecimentos, Culturas e Contemporaneidade	36h	Teórica	Juliana Mezzomo Flores Marcelo Monteiro dos Santos
Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis	36h	Teórica	Lusinério Prezotti
Educação de Jovens e Adultos	36h	Teórica	Kátia Silene Zorthêa
Educação do Campo	36h	Teórica	Walkyria Barcelos Sperandio
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	36h	Teórica	Sanandrea Torezani Perinni
Educação, Gêneros e Sexualidades	36h	Teórica	Danielle Piontkovsky Hugo Felipe Quintela
Educação, Pluralidade Cultural e Relações Étnico-Raciais	36h	Teórica	Kátia Silene Zorthêa Hugo Felipe Quintela
Formação e Desenvolvimento Profissional Docente	36h	Teórica	Charles Moreto
Metodologia da Pesquisa em Educação	36h	Teórica	Geraldo Majella
Orientação para Elaboração de Monografia I	30h	Teórica / Prática	Todos/as os/as professores/as com orientandos/as
Orientação para Elaboração de Monografia II	30h	Teórica / Prática	Todos/as os/as professores/as com orientandos/as
Orientação para Elaboração de Monografia III	30h	Teórica / Prática	Todos/as os/as professores/as com orientandos/as
Relações Intergeracionais e Educação	36h	Teórica	Charles Moreto

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS (em ordem alfabética)

Disciplina: Conhecimentos, Culturas e Contemporaneidade

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Primeiro.

Professor/a responsável: Juliana Mezzomo Flores e Marcelo Monteiro dos Santos.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>A problemática da Razão na perspectiva da Teoria do Conhecimento. O Pensamento da Diferença. O Projeto da Modernidade. A Condição Pós-Moderna. Identidade; Identificação. Pluralismo e Comunidade: novas formas de sociabilidade e comunicação midiática. As transformações contemporâneas no Poder de Estado, nos Direitos e no Capitalismo Avançado.</p>
Bibliografias
<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Legisladores e intérpretes. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. Almedina.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

Disciplina: Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Primeiro.

Professor/a responsável: Lusinério Prezotti.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as): Paola Maia Lo Sardo; João Eduardo Tombi de Ávila.

Ementa
<p>Modelo de produção e consumo nas sociedades capitalistas. Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Sociedades Sustentáveis e trabalho digno. A agroecologia como ciência transdisciplinar para um futuro sustentável. Histórico e abordagens de Educação Ambiental. Métodos, atividades e estratégias na ação educativa. Prática docente e a Educação na perspectiva da sustentabilidade agroecológica.</p>
Bibliografias
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão popular, 2012. 400 p.</p> <p>AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. (eds.) Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.</p> <p>BOMFIM, A. M. Trabalho, meio ambiente e educação: apontamentos à educação ambiental a partir da filosofia da práxis. Revista Labor, n. 5, v. 1, 2011.</p> <p>BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate. Brasília. -- Brasília: IICA, 2006. 136p.(Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 5).</p> <p>DELUIZ, N.; NOVICKI, V.Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: implicações para uma proposta de formação crítica. Boletim Técnico do SENAC, v. 30, n. 2, maio/ago, 2004. p. 18-29.</p> <p>Desenvolvimento sustentável, trabalho digno e empregos verdes. Relatório V. Quinto ponto da ordem detrabalhos. Conferência Internacional do Trabalho, 2013. ISBN: 978-989-8512-59-8</p> <p>FERRARO JUNIOR, L. A. (org).Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. V.1. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 358p. Disponível em:http://www.cescar.ufscar.br/material_didatico/encontros_e_caminhos_ea_-_livro.pdf</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p>

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ed, São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, M. **Educar para Sustentabilidade**: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. L, 2008. 127 p. (Série Unifreire, 2).

LAYRARGUES, P. P. (org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.13-24. Disponível em: http://www.apoema.com.br/livro_ieab.pdf

Salto para o futuro: educação, trabalho e desenvolvimento sustentável. TV Escola, Ano XXIII, Boletim 15. Setembro/2013.

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Segundo.

Professor/a responsável: Kátia Silene Zorthêa.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as): Iraldirene Ricardo de Oliveira.

Ementa
<p>História, política e legislação da EJA. Origens e evolução histórica da EJA no Brasil. A EJA no contexto das políticas públicas da educação brasileira. A EJA e a legislação educacional brasileira EJA e Educação Popular Noções básicas de EJA. Educação Popular. Legislação, políticas e programas para a EJA. Educação e Trabalho na formação de jovens e adultos. A formação educacional e sua relação com a formação do sujeito social. Trabalho como princípio educativo. A formação integral do sujeito na perspectiva da inclusão social emancipatória. As especificidades do mundo do trabalho em uma perspectiva histórica. O perfil do profissional do século XXI.</p>
Bibliografias
<p>ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações do mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n.87, p. 335-351, maio/ago. 2004.</p> <p>ANTUNES, R. (Org.) A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004a.</p> <p>ANTUNES, R. Anotações sobre capitalismo recente e a reestruturação produtiva no Brasil. In: _____; SILVA, Maria Aparecida Moraes (Org.). O Averso do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004b. p. 13-27.</p> <p>ANTUNES, R. L. C. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. In: _____. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 75-83.</p> <p>ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SORAES, L; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na Educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.</p> <p>BARREIRO, J. Educação popular e conscientização. Tradução de Carlos Rodrigues Brandão. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>_____. A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>_____. Os caminhos cruzados: forma de pensar e realizar a educação na América Latina. In: GADOTTI, M.; TORRES, C. A educação popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 1994.</p>

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **O que é a educação popular?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARRANO, P. Educação de jovens e adultos (EJA) e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. In: MACHADO M. M. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, 2008. p. 103-118.

CARRILLO, A. T. A educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: **Educação popular: lugar de construção social coletiva**. STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2013. p. 15-32.

CARVALHO, R. V. A juventude na educação de jovens e adultos: uma categoria provisória ou permanente? In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Paraná. **Anais**. p. 7803-7815.

CHARLOT, B. Educação, trabalho: Problemática contemporâneas convergentes. In: NOZAKI, I. (Org.). **Educação e trabalho: Trabalhar, aprender, saber**. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

CIAVATTA, M. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**: O trabalho como princípio educativo. 2005b. Disponível em: <<http://www.ecoss.unilab.edu.br/files/EJA/Mundo-do-Trabalho/Programa5.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

CIAVATTA, M; RUMMERT, S. M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr.-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a09.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

FRANZOI, N. B.; GODINHO, A. N. F. , OLIVEIRA, M. C. R.; FISCHER, M. C. B. Trabalhadores em sala de aula: o que a escola conhece sobre os saberes experienciais de alunos do Proeja? In: GODINHO, A. et al.: **Currículo e saberes do trabalho na educação profissional: estudos sobre o PROEJA**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2012. v.1, p. 178- 197.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad.: Adriana Lopes.

2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **A paixão de mudar, de refazer, de criar ...** Universidade e Sociedade. Sindicato Andes Nacional. Brasília. Ano I, fev. 1991.

_____. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis, 1993b.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Paz e Terra, 30. ed. Rio de Janeiro, RJ. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIEDRICH, M. et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Educação e a crise do Capitalismo Real.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Educação e Crise do Trabalho.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998a.

_____. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflitos. In: _____. (Org). **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998b.

_____. Globalização e Crise do Emprego: Mistificações e Perspectivas da Formação Técnico-Profissional. In: **Informativo SENAC.** Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/252/boltec252c.htm>>. v. 25. n. 2. mar./ago. 1999. Acesso em: 6 set. 2014.

_____. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade** [online]. v. 24, n. 82. p. 93-130. 2003.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação - CUT, 2005. p. 63-71.

Disponível em:

<http://www.escolanet.com.br/teleduc/arquivos/9/apoio/14/Trabalho_principio_educ.doc>. Acesso em: 20 jul. 2014.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; LOMBARDI, J. C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.

PAIVA, V. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2. ed. São Paulo: Loyla, 1987.

PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos**. 2005. 480 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

_____. **Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos**. 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006.

PALUDO, C. **Educação Popular em busca de alternativas: Uma leitura desde o Campo Democrático Popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

_____. O debate latino-americano sobre a Educação Popular. In: CEALL. **Educação Popular na América Latina: Desafios e Perspectivas**. Brasília: UNESCO, MEC, CEALL, 2005. (Coleção Educação para todos, n.4)

_____. Educação Popular. In: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

WANDERLEY, L. E. W. **Educação popular: metamorfoses e veredas**. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Educação do Campo.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Segundo.

Professor/a responsável: Walkyria Barcelos Sperandio.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as): Iraldirene Ricardo de Oliveira, Marleide Pimentel Miranda Gava.

Ementa

Antecedentes históricos do movimento por Educação do campo. Movimentos Sociais. Política e Legislação brasileira. Concepções de Educação do Campo. Experiências de educação nos espaços do campo. Debates atuais sobre Educação do Campo: cidadania, cultura, juventude, sustentabilidade e formação de professores.

Bibliografias

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima A.; MARTINS, Aracy A. (Orgs.). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos R.(Org). **A Questão Política da Educação Popular.** São Paulo : Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, Carlos R. **Em Campo Aberto.** São Paulo: Cortez, 1995.

CALDART, Roseli, et al. (org). **Dicionário de Educação do Campo.** Rio de Janeiro/São Paulo: FIOCRUZ / Expressão Popular, 2012.

CARNEIRO, Maria José (Org.). **Ruralidades Contemporâneas:** modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad. 268 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOERSTE, Erineuet *al.*(org.). **Cartas de professores do campo.** Vitória: EDUFES, 2013. 401 p. (Coleção educação do campo) ISBN 9788577721184 (broch).

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais e Educação.** 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2005

_____. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (Org.). **Educação do Campo**: identidade e Políticas Públicas. Brasília: Articulação nacional por uma educação básica do campo, 2002. (Coleção por uma Educação do Campo, nº 4)

LEITE, S.C. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MERLER, Alberto *et al.*(Org.). **Educação do campo**: diálogos interculturais em terras capixabas. Vitória: EDUFES, 2013. 367 p. (Coleção educação do campo) ISBN 9788577721160 (broch).

OLIVEIRA, Adelson Dias de. **Juventude rural**: constituição dos processos identitários. Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2012. 100 p. ISBN 9788564794030 (broch).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros. **O campo no século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 372 p. ISBN 8586821586.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, Trabalho e Educação**: liberdade, autonomia emancipação – princípios e fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SILVA, Adenilde Stein *et al.***Educação do campo**: saberes e práticas. Vitória: EDUFES, 2012. 363 p. (Coleção educação do campo) ISBN 97 88577721139.

SPOSITO, Marília Pontes. **Ilusão Fecunda, a luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo: HUCITEC. 2010.

TERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria Nobre (coord). **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papirus. 1993.

WANDERLEY, Maria Nazareth B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Disciplina: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Segundo.

Professor/a responsável: Sanandreaia Torezani Perinni.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>Fundamentos e marcos legais para a educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Aspectos legais e organizacionais do Atendimento Educacional Especializado. Práticas pedagógicas para o atendimento a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Aspectos Gerais da Comunicação Alternativa ou suplementar; das Tecnologias Assistivas e do Desenho Universal. Adaptações curriculares e materiais adaptados. Flexibilização e adaptação curricular. Terminalidade específica.</p>
Bibliografias
<p>BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org). Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. 192p.</p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Katia Moreno. JESUS, Denise Meirelles de. Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, SP:Junqueira&Marin, 2013.</p> <p>BAÚ, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. Educação especial e a capacitação do professor para o ensino. Curitiba: Juruá, 2009. 140 p. ISBN 9788536222981 (broch.)</p> <p>CURY, C.R.J. Os fora de série na escola. Campinas: Armazem do Ipe, 2005.</p> <p>DRAGO, Rogério (org.). Estudos e Pesquisas Sobre Síndromes - Relatos de Casos. Rio de Janeiro: Wak, 2013.</p> <p>FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; TULESKI, Silvana Calvo. Exclusão dos "INCLUÍDOS": Uma Crítica da Psicologia da Educação à Patologização e Medicalização dos Processos Educativos, 2ª Ed., Maringá: Eduem, 2013.</p> <p>FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly (Colab.). Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 158 p. ISBN 8574902470 (broch.)</p> <p>JANNUZZI, Gilberta. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção educação contemporânea) ISBN 8574961027 (broch.)</p> <p>JESUS, Denise Meyrelles de et al. (org.). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2011. 303 p. ISBN 788577060184 (broch.)</p>

JESUS, Denise Meyrelles de etall. **Educação Especial: diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Mediação, 2010. 304 p.

MAZZOTA, M.J.S. **A educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2012.

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira. **Políticas Públicas, Escolarização de Alunos com Deficiência e a Pesquisa Educacional.** Araraquara, SP:Junqueira&Marin, 2013.

RAIÇA, Darcy (Org.). **Tecnologias para a educação inclusiva.** São Paulo: Avercamp, 2008. 180 p. ISBN 9788589311489 (broch.)

STAINBACK, William C. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999. xiii, 451 p. (Biblioteca Artmed. Educação inclusiva) ISBN 9788573075823 (broch.)

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007

Disciplina: Educação, Gêneros e Sexualidades.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Segundo.

Professor/a responsável: Danielle Piontkovsky, Hugo Felipe Quintela.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>Estudo das relações entre educação, gêneros e sexualidades: aspectos históricos, conceitos e movimentos sócio-políticos. A sexualidade como construção social, cultural e política. A (des)construção das identidades de gênero e das identidades sexuais. Corpos, orientação sexual e sexualidades em trânsito. Questões de gênero e sexualidade nas configurações da educação formal e não formal. A fabricação das desigualdades e diferenças: preconceito, discriminação, sexismo e homofobia. Práticas educativas e curriculares contemporâneas: interfaces entre gêneros, sexualidades e diferenças.</p>
Bibliografias
<p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. 978-85-86583-33-9</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 3: o cuidado de si. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 978-85-7753-293-3</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 978-85-326-1862-7</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 978-85-86583-33-9</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 978-85-7526-116-3</p> <p>RODRIGUES, Alexsandro; BARRETO, Maria Aparecida S. C. (Org.). Currículos, gêneros e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Espírito Santo: EDUFES, 2012. 978-85-7772-110-8</p> <p>SALIH, Sara. Judith Butler e a Teoria Queer. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 978-85-65381-38-3</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. 2.ed. 6ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 85-86583-44-8</p>

Disciplina: Educação, Pluralidade Cultural e Relações Étnico-Raciais.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Terceiro.

Professor/a responsável: Kátia Silene Zorthea, Danielle Piontkovsky, Hugo Felipe Quintela.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>Noções de raça, racismo e etnicidade: Os conceitos de raça, racismo e etnicidade. A relação entre as classificações raciais e as formas de racismo. A inter-relação entre raça, sexualidade, etnia e gênero. Desigualdade racial: Raça, gênero e desigualdades; As especificidades da desigualdade étnico-racial no cenário das desigualdades no Brasil, Estereótipos, preconceito e discriminação racial. O reconhecimento da diversidade étnico-racial: Dados sobre a população indígena e africana no Brasil. Igualdade étnico-racial também se aprende na escola: “Escola Sem Cor” em um país de diferentes raças e etnias; Estereótipos e preconceitos étnico-raciais no currículo escolar; Do combate ao racismo à promoção da igualdade étnico-racial; O que muda com as Leis nº 10.639/2003 e 11.845/2008; As Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Pomeranos em Santa Maria de Jetibá.</p>
Bibliografias
<p>ARRUTI, José Maurício A. A emergência dos remanescentes: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana- Estudos de antropologia social, Rio de Janeiro, n.3/2, p.7-38, out. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n2/2439.pdf.</p> <p>ARRUTI, José Maurício. O reencantamento do mundo - Trama histórica e arranjos territoriais Pankararu. Rio de Janeiro:PPGAS/Museu Nacional - UFRJ, 1996.</p> <p>AZEVEDO, Célia M.M. de. Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>BANTON, Michael. A idéia de raça. Lisboa: Edições 70, 1979.</p> <p>BARROS, R. P, HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. Estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. (Texto para discussão, 800).</p> <p>BENTO, Maria Aparecida da Silva. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida. Cidadania em preto e branco: discutindo relações raciais. São Paulo: Ática, 2004.</p>

BURQUE, Peter. **Hibridismo Cultural**. RS: Editora Unisinos, 2003. (ISBN 85-7431-197-9).

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editor UFRJ, 2009. (ISBN 978-85-7108-291-5)

CARVALHO, José Jorge. **Inclusão étnica e racial no Brasil - a questão das cotas no Ensino Superior**. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

CARVALHO, Marília Pinto de. "O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça". **Cad. Pagu**, n.22, p.247-290, jun. 2004.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

Dicionário de Ciências Sociais. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

DOMINGUES, Petrônio. "Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil". **Cad. Pagu**, n.28, p.345-374, jun. 2007.

EMERSON, Renato & LOBATO, Fátima. **Ações Afirmativas. Políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003b.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, vols.1 e 2, 1978.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto**. Belo Horizonte: Mazza, 1995.

GONZALES, Lélia & HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GUIMARÃES, Antônio S. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio & HUNTLEY, Lynn (orgs.). **Tirando a máscara – Ensaio sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Coletânea de artigos que traz uma visão ampla e plural da questão racial no Brasil.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HASENBALG, Carlos; SILVA, N.V. **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: TopBooks, 2003.

HENRIQUES, Ricardo. **Raça e Gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na Educação**. Brasília: UNESCO, UNDP. 2003.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEITE, Miriam Moreira. **A condição feminina no Rio de Janeiro; século XIX. Coleção Estudos Históricos**. São Paulo: Hucitec, 1981.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Coleção **Os Pensadores**. vol. L. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MOURA, Clóvis. **O negro: de bom escravo a mau cidadão?** Rio de Janeiro: Conquista, 1977.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil - identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999. Para uma crítica da ideologia da mestiçagem.

NASCIMENTO, Abdias. "Exploração da mulher africana". In: _____. **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Pardos, mestiços ou caboclos?: os Índios nos Censos Nacionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

PINHO, Osmundo & SANSONE, Lívio (orgs.). **Raça - Novas perspectivas antropológicas**. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia, EDUFBA, 2008. Uma visão ampla e atualizada dos debates antropológicos em torno do conceito de raça no Brasil.

RIBEIRO, Matilde. **Tornar-se negra; construção da identidade de gênero e de raça**. Revista **Presença de Mulher**, v.7, n.28, 1995b.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica – multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Francisco C. T da (org.). **O século sombrio**. Rio de Janeiro: Ed. Campus-Elsevier, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Disciplina: Formação e Desenvolvimento Profissional Docente.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Primeiro.

Professor/a responsável: Charles Moreto.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as): Adriana Pionttkovsky Barcellos, Marleide Pimentel Miranda Gava.

Ementa
<p>Políticas e práticas de formação de professores no Brasil e sua articulação com o trabalho e a profissionalização docente. Políticas de formação de professores, suas implicações na formação profissional e suas relações com a organização do trabalho no mundo contemporâneo. As práticas e os saberes docentes na formação dos professores, a partir dos desafios e contradições que se evidenciam na sala de aula e na sociedade. A saúde do trabalhador docente.</p>
Bibliografias
<p>BARROS, M. E. B. de; HECKERT, A. L. C.; MARGOTO, L. (Org.). Trabalho e saúde do professor: cartografias no percurso. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>BARROS, M. E. B.; ROSEMBERG, D. (Org.) ; RONCHI FILHO, J. (Org.) .Trabalho docente e poder de agir: Clínica da Atividade, devires e análises. 2. ed. Vitória: Edufes, 2014.</p> <p>BARROS, M. E. B.; SILVA, F. H. da (Org.) ; CESAR, J. M. (Org.) .Saúde e Trabalho na educação: desafios do pesquisar. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2016. v. 500. 150 p.</p> <p>BRITO, J.; ATHAYDE, M.; NEVES, M. Y. (org.). Caderno de textos: programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2003. (Disponível para download no site da Fiocruz).</p> <p>CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. (Série: Trabalho e Sociedade).</p> <p>CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>DUBAR, C. Formação, trabalho e identidades profissionais. In R. Canário (Org.). Formação e Situações de Trabalho. Porto: Porto Editora, 2003.</p> <p>_____. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. SP: Martins Fontes, 2005.</p> <p>_____. A Crise das Identidades: a Interpretação de uma Mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p> <p>FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (Orgs.). O trabalho docente na</p>

educação básica no Espírito Santo. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 241 p. (Coleção Educere).

GOODSON, I. **Conhecimento e Vida Profissional:** *Estudos sobre Educação e Mudança.* Porto: Porto Editora, 2008.

IMBERNÒN, F. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

_____. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre, Artmed, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

_____. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 2008.

_____. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PAQUAI, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, É. **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente.** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Educação.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Primeiro.

Professor/a responsável: Geraldo Majella.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>Epistemologia e fundamentos da pesquisa científica. O conhecimento científico como objeto da pesquisa em geral. O texto e o contexto da Educação e suas relações com outras ciências sociais e humanas. Fundamentos da metodologia de pesquisa em Educação. A metodologia dos estudos educacionais: as abordagens qualitativas e as abordagens quantitativas. Teorias, métodos e meios técnicos de investigação. A ética na pesquisa científica. Fases da pesquisa científica. Elaboração e execução de projetos de pesquisa em educação. Aprofundamento teórico e operacional: o trabalho de campo, a coleta de dados, a análise e interpretação dos dados, os relatórios e a redação final do trabalho.</p>
Bibliografias
<p>AQUINO, Ítalo de Souza. <i>Como escrever artigos científicos</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 978-8502095472.</p> <p>BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender</i>. Introdução à Metodologia Científica. 12. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. ISBN: 8532605869.</p> <p>CRESWELL, John W. <i>Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 978-8536323008.</p> <p>FACHIN, Odília. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN: 978-8502055322.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 978-8522458233.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN: 8522422702.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. (Edição Digital).</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia Científica</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. ISBN: 8522406413.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 8522432635.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco Medeiros. <i>Redação Científica</i>. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 978-8522490260.</p>

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-8522421114.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. ISBN: 8574902756.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN: 978-8524913112.

Disciplina: Orientação para Elaboração de Monografia I.

Carga horária: 30 horas.

Semestre: Primeiro.

Professor/a responsável: Todos/as os/as professores/as que possuem alunos/as para orientação.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>Projeto de pesquisa (problema, delimitação, objetivos, hipóteses, justificativa e revisão da literatura).</p>
Bibliografias
<p>AQUINO, Ítalo de Souza. <i>Como escrever artigos científicos</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 978-8502095472.</p> <p>BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender</i>. Introdução à Metodologia Científica. 12. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. ISBN: 8532605869.</p> <p>CRESWELL, John W. <i>Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 978-8536323008.</p> <p>FACHIN, Odília. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN: 978-8502055322.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 978-8522458233.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN: 8522422702.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. (Edição Digital).</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia Científica</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. ISBN: 8522406413.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 8522432635.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco Medeiros. <i>Redação Científica</i>. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 978-8522490260.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: Métodos e técnicas</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-8522421114.</p>

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. ISBN: 8574902756.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN: 978-8524913112.

Disciplina: Orientação para Elaboração de Monografia II.

Carga horária: 30 horas.

Semestre: Segundo.

Professor/a responsável: Todos/as os/as professores/as que possuem alunos/as para orientação.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
Definição dos referenciais teórico-metodológicos e produção dos dados.
Bibliografias
<p>AQUINO, Ítalo de Souza. <i>Como escrever artigos científicos</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 978-8502095472.</p> <p>BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: Introdução à Metodologia Científica</i>. 12. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. ISBN: 8532605869.</p> <p>CRESWELL, John W. <i>Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 978-8536323008.</p> <p>FACHIN, Odília. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN: 978-8502055322.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 978-8522458233.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN: 8522422702.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. (Edição Digital).</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia Científica</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. ISBN: 8522406413.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 8522432635.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco Medeiros. <i>Redação Científica</i>. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 978-8522490260.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: Métodos e técnicas</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-8522421114.</p>

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. ISBN: 8574902756.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN: 978-8524913112.

Disciplina: Orientação para Elaboração de Monografia III.

Carga horária: 30 horas.

Semestre: Terceiro.

Professor/a responsável: Todos/as os/as professores/as que possuem alunos/as para orientação.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
Análise/interpretação dos dados e produção do relatório final.
Bibliografias
<p>AQUINO, Ítalo de Souza. <i>Como escrever artigos científicos</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 978-8502095472.</p> <p>BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: Introdução à Metodologia Científica</i>. 12. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. ISBN: 8532605869.</p> <p>CRESWELL, John W. <i>Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 978-8536323008.</p> <p>FACHIN, Odília. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN: 978-8502055322.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 978-8522458233.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN: 8522422702.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. (Edição Digital).</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia Científica</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. ISBN: 8522406413.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 8522432635.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco Medeiros. <i>Redação Científica</i>. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 978-8522490260.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: Métodos e técnicas</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-8522421114.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <i>Metodologia científica: a construção do</i></p>

conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. ISBN: 8574902756.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN: 978-8524913112.

Disciplina: Relações Intergeracionais e Educação.

Carga horária: 36 horas.

Semestre: Terceiro.

Professor/a responsável: Charles Moreto.

Professor/a(es/as) colaborador/a(es/as):

Ementa
<p>As questões geracionais, a lógica sócio-política contemporânea e a educação. A construção sócio-histórica dos conceitos/noções de infância/criança, juventudes e idoso/velhice. Processos de socialização na sociedade atual. Gerações e produção cultural. As instituições educativas e os processos de inclusão/exclusão dos sujeitos/gerações. Ações políticas para a infância, a juventude e os idosos. Relação escola-família-sociedade-gerações. Questões do contemporâneo: mídia, consumo, tecnologia, violência e o lugar da escola na produção de subjetividades dos sujeitos de diferentes gerações.</p>
Bibliografias
<p>SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.</p> <p>WELLER, Wivian. Minha voz é tudo o que eu tenho: manifestações juvenis em Berlim e São Paulo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.</p> <p>OLIVERIA, Paulo de Salles. Vidas compartilhadas: cultura e relações intergeracionais na vida cotidiana. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MARANGONI, Jacqueline Ferraz da Costa. Meu tempo, seu tempo: possibilidades de coeducação no relacionamento entre avós e netos. Curitiba, PR: CRV, 2011.</p> <p>VAGO-SOARES, Maria Angélica. Infância, arte e cultura: experiências em (com)textos educativos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.) Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs.). Infância (in)visível. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.</p> <p>FERRIGNO, José Carlos. Coeducação entre gerações. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.</p>

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

6.4 CRONOGRAMA DE OFERTA DAS DISCIPLINAS

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade foi previsto para ter suas aulas trabalhadas no período de 18 meses, com início e término, respectivamente, 2017/2 e 2018/2, como pode ser melhor visualizado no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 – Proposta de cronograma para desenvolvimento das aulas

Disciplinas	Meses																			
	2017						2018												2019	
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Abr. ¹¹	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Conhecimento, Culturas e Contemporaneidade							FÉRIAS													
Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis																				
Formação e Desenvolvimento Profissional Docente																				
Metodologia da Pesquisa em Educação																				
Orientação para Elaboração de Monografia I																				
Educação de Jovens e Adultos																				
Educação do Campo																				
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva																				
Educação, Gêneros e Sexualidades																				
Orientação para Elaboração de Monografia II																				
Educação, Pluralidade Cultural e Relações Étnico-Raciais																				
Relações Intergeracionais e Educação																				
Orientação para Elaboração de Monografia III																				
Defesa das Monografias																				

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

¹¹ Prazo limite para os/as alunos/as que foram autorizados pela Coordenação/Colegiado do Curso defenderem as monografias.

7 CORPO DOCENTE

7.1 INFORMAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso em questão é composto, prioritariamente, por professores do Ifes *Campus* Santa Teresa, contanto também com a participação de professores/as que se encontram lotados, provisoriamente, no Ifes *Campus* Centro-Serrano.

Também faz parte do grupo de professores/as do Curso, profissionais externos ao quadro de docentes do Ifes (incluindo servidores técnico-administrativos dos *Campi* Santa Teresa e Centro-Serrano) que colaborarão como professores/as voluntários responsáveis ou junto aos/às professores/as responsáveis pelas disciplinas. Quando da aprovação do PPC e da autorização de funcionamento do presente Curso, serão tomadas as medidas cabíveis para formalização dos processos de atuação como professor/a voluntário/a junto aos/às profissionais externos ao Ifes, bem como junto aos/às profissionais técnico-administrativas do Ifes (Técnicos/as em Assuntos Educacionais e Pedagogos/as), atendendo ao disposto na Resolução CD n; 03, de 20 de abril de 2006.

Os profissionais que atuarão como professores/as no Curso apresentaram documento (Carta de Aceite), devidamente preenchido e assinado, manifestando seu aceite em participar do desenvolvimento das atividades inerentes ao curso em questão. A esse respeito, verificar os Anexos 2 a 15 e o Anexo 19. Os/As servidores/as do Ifes lotados/as no *Campus* Centro-Serrano também apresentaram os termos de concordância de seu/sua chefia imediata autorizando-os/as a atuarem no Curso (Anexos 16 a 18).

Ressalta-se que todos/as os profissionais que atuarão no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade possuem formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em diversas áreas, o que contribuirá para a

apresentação e discussão de diferentes perspectivas teórico-práticas com os/as estudantes em formação.

Os profissionais que atuarão no Curso estão de acordo com o que pressupõe os parágrafos 1º e 2º do ROD dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes, homologado pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016.

Compete ao corpo docente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade:

- Ministras aulas teóricas e práticas de forma a atender as exigências do processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar estudantes na elaboração e apresentação de trabalhos de monografia;
- Integrar as bancas examinadoras dos trabalhos de monografia;
- Incentivar os/as estudantes a participarem e apresentarem trabalhos em eventos científicos relacionados à área da educação e áreas correlatas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias para a qual for convocado, desde que a convocação tenha sido feita dentro do prazo regulamentar;
- Exercer, no colegiado do Curso, os mandatos para os quais tenha sido eleito.

O Quando 10, a seguir, traz informações sobre os/as profissionais que comporão o corpo docente do Curso.

Quadro 10 – Corpo docente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade

Nome do docente	Titulação Máxima	Regime de Trabalho (20h, 40h ou D.E.)	Carga horária de dedicação ao curso ¹²	Situação (Ativo, aposentado ou licenciado)	Campus de lotação	Link do Currículo Lattes
Adriana Piontkovsky Barcellos	Doutora	Professora Voluntária	06h30min	Ativo	Centro-Serrano	http://lattes.cnpq.br/2532390363954941
Charles Moreto	Doutor	D.E.	16h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/1377906367679056
Danielle Piontkovsky	Doutora	D.E.	08h	Ativo	Centro-Serrano	http://lattes.cnpq.br/4709365241426340
Geraldo Majella de Souza	Doutor	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/0813419015111940
Hugo Felipe Quintela	Mestre	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/6313505673446719
Iraldirene Ricardo de Oliveira	Doutora	Professora Voluntária	16h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/8260769111674093
João Eduardo Tombi de Ávila	Mestre	Professor Voluntário	06h30min	-	-	http://lattes.cnpq.br/0701072376750140
Juliana Mezzomo Flores	Doutora	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/7785157494368758
Kátia Silene Zorthêa	Mestre	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/8079704133227131
Lusinério Prezotti	Doutor	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/3848984819890751

¹² A carga horária de dedicação ao curso está assim atribuída: a) 16h para os/as servidores/as que são docentes permanentes (com orientação de estudantes, docência e participação no Colegiado) com a função de coordenação do curso; b) 08h para os/as servidores/as que são docentes permanentes (com orientação de estudantes, docência e participação no Colegiado); c) 06h30min para os/as servidores/as e professores/as voluntários/as não vinculados/as ao Ifes que são docentes colaboradores/as (com orientação de estudantes e docência). Há que se observar que as cargas horárias acima apresentadas referem-se aos períodos em que os/as docentes estiverem ministrando aulas no Curso.

Marcelo Monteiro dos Santos	Mestre	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/6069606030718950
Marleide Pimentel Miranda Gava	Mestre	Professora Voluntária	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/2453006238236794
Paola Maia Lo Sardo	Mestre	Professora Voluntária	06h30min	-	-	http://lattes.cnpq.br/9094701268158411
Sanandréia Torezani Perini	Mestre	D.E.	06h30min	Ativo	Centro-Serrano	http://lattes.cnpq.br/7401761001831492
Walkyria Barcelos Sperandio	Mestre	D.E.	08h	Ativo	Santa Teresa	http://lattes.cnpq.br/0439096973095790

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

7.2 RESUMO DO CURRÍCULO LATTES DOS/AS PROFESSORES/AS DO CURSO

Segue em anexo os resumos dos currículos dos/as professores/as do curso, em ordem alfabética, extraídos da Plataforma Lattes.

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina (1996), Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Metropolitana de Santos (2008), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2011) e doutorado em Educação (UFES - 2016). É servidora pública federal no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes. Atualmente atua como Diretora Geral do Campus Centro-Serrano do Ifes, no município de Santa Maria de Jetibá. Atua também como professora convidada e professora formadora de cursos de formação de professores. Iniciou no magistério em 1988 e tem ampla experiência na Educação Básica, nas áreas docente e administrativa da rede pública e da iniciativa privada. Participa de estágios e atividades letivas na Educação Superior e em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu. Desenvolve projetos e pesquisas científicas nas áreas de currículo e formação de educadores. Possui, portanto, experiência na área de Educação com ênfase em Currículo, Formação de Professores e Cotidiano Escolar. Integra o Núcleo de Pesquisa e extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos - NUPEC 3 - da Universidade Federal do Espírito Santo.

Charles Moreto

Charles Moreto é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Santa Teresa, em cursos de nível médio da educação básica e superior. Doutor em Educação (2015) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES na linha de pesquisa "Cultura, currículo e formação de educadores". Mestre em Educação pela UFES (2006), na linha de pesquisa "Formação e Práxis

Político-Pedagógica do Professor". Possui especializações em Didática no Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia - INESV (2008), Formação de Orientadores Acadêmicos para a Modalidade de Educação a Distância pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT (2005) e Orientação Educacional pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO (2000). Tem desenvolvido estudos e pesquisas sobre as seguintes temáticas: a) a escola de classes multisseriadas e seus/suas sujeitos/as, com foco na formação e no trabalho docente; b) questões geracionais, com ênfase no/a professor/a; c) metodologias, métodos e instrumentos de pesquisa em educação, em especial sobre Grupos de Discussão, Entrevistas Narrativas Biográficas, História Oral e o Método Documentário; e d) instrumentos para o ensino.

Danielle Piontkovsky

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia (2000), Mestrado em Educação (2006) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013). Atua como professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES - Campus Santa Teresa, onde assumiu, a partir de 2010, a Coordenadoria Geral de Ensino. Desde o início das atividades profissionais adquiriu experiências como docente e pedagoga na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, como pedagoga no Ensino Médio e Profissionalizante, além de participar de estágios, atividades docentes e de conclusão de curso na Educação Superior e em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu. Desenvolve projetos e pesquisas científicas nas áreas de currículo e formação de educadores, assim como realiza orientações acadêmicas de conclusão de curso ligadas a tais áreas do conhecimento. Possui, portanto, experiência na área de Educação com ênfase em Currículo, Formação de Professores e Cotidiano Escolar. Há dez anos participa como membro de Grupos de Pesquisa ligados ao CNPq integrando, a partir de 2007, o Grupo de Pesquisa "Currículos, Cotidianos, Culturas e Redes de Conhecimentos". Participa ainda do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos? (Nupec3) da UFES.

Geraldo Majella de Souza

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre (1987), graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - MG (1992), mestrado em Estudos Literários (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001) e doutorado em Estudos Literários (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo - IFES. Tem experiência na área de Letras, curso presencial e a distância, com ênfase em Língua Portuguesa e suas literaturas, e nos seguintes temas: Literatura, Literatura Brasileira, Literatura em Língua Portuguesa, Narrativa Contemporânea, Análise de Discursos, Sérgio Sant'anna, Dalton Trevisan, Literatura e Violência, O Conto Brasileiro Contemporâneo, Ficção Brasileira.

Hugo Felipe Quintela

Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO/UFJF). Gradou-se em Ciências Sociais (2010) pela Universidade Federal do Espírito Santo (CCHN/UFES). Mestre em Ciências Sociais (2014) também pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCSO/UFES). Atua na área de Antropologia Urbana. Tem desenvolvido pesquisas com focos qualitativos, nas temáticas: gênero e sexualidade, em especial nas discussões que tangenciam a experiência da transexualidade na sociedade brasileira.

Iraldirene Ricardo de Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Possui Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2011). Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina. Especialização em Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Gertrudes de São José". Exerceu a Função de Diretora da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Grau "Antônio Valesini" no período de 2001 a 2004. Atuou como Professora da Rede Municipal de Ensino de 1992 a 1994

e Professora da Rede Estadual de 1992 a 1995. Desempenhou a função de Supervisora Escolar do Colégio Universitário da Universidade Federal de Viçosa no período de 1996 a 1998. Graduou-se no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos em 2010 pela Universidade Norte do Paraná. Concluiu a Especialização em Ensino de Língua Espanhola pela Faculdade Cândido Mendes em 2013. É servidora efetiva do quadro de pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo campus de Santa Teresa/ES, no cargo de Pedagogo/Supervisão Pedagógica, desde 01 de novembro de 1994. Atualmente é Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo.

João Eduardo Tombi de Ávila

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (2005), mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal de São Carlos (2012) e especialização em Agricultura Biológica-dinâmica pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Instituto Elo de Botucatu (2008). Atualmente é estudante de doutorado na Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Agronomia, atuando principalmente nos seguintes temas: agroecologia, pedagogia da alternância, desenvolvimento rural sustentável.

Juliana Mezzomo Flores

É bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (2004), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSM (2009) e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com período de co-tutela na Pontifícia Universidad Católica de Chile. Tem experiência na área de Ciência Política e pesquisa em Filosofia, especificamente na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger.

Katia Silene Zortéa

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1988) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2006). Atualmente é professora do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Santa Teresa. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização, escola, escrita, formação de professores.

Lusinério Prezotti

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1990), mestrado em Fitossanidade (Entomologia) pela Universidade Federal de Lavras (1993) e doutorado em Entomologia pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente é professor do curso de agronomia e dos cursos técnicos em agropecuária e em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Santa Teresa/ES e consultor ad hoc das revistas Neotropical Entomology e Revista Árvore. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Entomologia, dedicando-se atualmente às seguintes subáreas: Manejo Agroecológico de Insetos e Controle biológico natural. Desde 2010 vem desenvolvendo ações de extensão em Agroecologia, por meio do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Ifes campus Santa Teresa (NEA-ST). É membro dos seguintes grupos de pesquisa: "Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável" e "Educação e Sociedade".

Marcelo Monteiro dos Santos

Possui graduação em História pela Universidade Veiga de Almeida (2009). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Política, História Intelectual e Brasil Império. Mestre em História Social pelo programa de pós-graduação da Universidade Severino Sombra (2012). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atuou na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Foi Professor também da Rede Municipal de Piraí. ocupou a função de professor-tutor pela Unirio/Cederj no curso de graduação semipresencial em História, Pedagogia e Turismo no polo de Miguel Pereira (EaD). Foi bolsista da Fundação Biblioteca Nacional pelo Programa

nacional de apoio à pesquisa (Pnap). Atualmente é professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo, com Dedicção Exclusiva.

Marleide Pimentel Miranda Gava

Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, membro do Grupo de Pesquisa "Parceria e Educação do Campo" (coordenado pelo Prof. Dr. Erineu Foerste, da UFES), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq "Parceria e Educação do Campo", Professora da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo, Pedagoga do Ifes campus Santa Teresa, Professora do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Pedagogia da Alternância do Ifes campus Barra de São Francisco, Colaboradora na organização e dinamização do Curso de Pós-Graduação lato sensu - Especialização em Educação e Contemporaneidade, no Ifes campus Santa Teresa. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Profissionais da Educação.

Paola Maia Lo Sardo

Bióloga e educadora ambiental formada em Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de São Carlos e Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural/ UFSCar. Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual Norte Fluminense. Tenho experiência na área de Educação Ambiental, Agroecologia e Gestão de Projetos.

SanandreiaTorezani Perini

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014), possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013), graduação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e literaturas pela Faculdades Integradas Castelo Branco (2002). É Professora do Ensino Básico, Técnico e

Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo, leciona a disciplina de Língua Estrangeira Moderna - inglês e espanhol para alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Atualmente está Diretora de Ensino no Ifes campus Centro-Serrano. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Inclusão no contexto da educação comum, vinculado à linha de pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Walkyria Barcelos Sperandio

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Possui graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (1991) e graduação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Línguas pela mesma instituição (1995). Foi professora da rede municipal de educação Santa Teresa de 1990 a 1993. Atua como Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo campus Santa Teresa desde 1994, na área de Linguagens nos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas profissionais Agropecuária e Meio Ambiente. Recentemente, concluiu o Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Pedagógicas na Educação do campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos, ministrado pela UFES.

7.3 COORDENAÇÕES DO CURSO

A coordenação do curso será exercida por um/a coordenador/a geral e um/a coordenador/a substituto/a eleitos/as pelo Colegiado do Curso em reunião realizada após a autorização de funcionamento do mesmo. Além disso, serão apoiados pelo trabalho de um/a pedagogo/a.

O Quadro 11 apresenta os nomes e titulação da equipe de coordenação (todos/as do quadro de servidores/as efetivos/as do Ifes).

Quadro 11 – Nome e titulação da equipe de coordenação do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação e Contemporaneidade

Coordenação	Titulação	Área de conhecimento da titulação	Regime de Trabalho	Função no Ifes
Charles Moreto (Coordenador/a Geral)	Doutor	Educação	DE	Professor
Kátia Silene Zorthêa (Coordenador/a Substituto/a)	Doutora	Educação	DE	Professora
Iraldirene Ricardo de Oliveira (Pedagoga)	Doutora	Educação	40h	Pedagoga

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

7.3.1 Funções do/a Coordenador/a do Curso

São funções do Coordenador Geral do Curso:

- Coordenar e acompanhar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no Curso;
- Promover e desenvolver atividades de apoio ao ensino e à pesquisa bem como à sua divulgação;
- Promover entendimentos com a finalidade de obter recursos humanos e materiais para suporte e desenvolvimento do curso, em suas atividades de ensino e pesquisa;
- Promover a integração do Curso com os demais órgãos e cursos do *Campus* Santa Teresa e do Ifes, bem como com outros Cursos e Programas de Pós-Graduação do país;
- Administrar os recursos financeiros que venham a ser alocados ao Curso;
- Representar o Curso nos órgãos colegiados do *Campus* Santa Teresa e do Ifes que porventura venha o mesmo a ter assento;

- Convocar e presidir as reuniões junto ao corpo docente e discente do Curso;
- Convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias junto ao Colegiado do Curso;
- Encaminhar os processos e deliberações das reuniões, quando necessário, para o Ifes e autoridades competentes;
- Responder e acompanhar os trâmites dos processos referentes ao Curso;
- Cumprir e fazer cumprir os regimentos, os regulamentos e resoluções do Ifes no que couber;
- Prestar contas aos corpos docente e discente de todo o andamento do curso a cada final de semestre letivo, bem como, sempre que for solicitado por órgãos competentes do Ifes;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos, participação e a apresentação de trabalhos dos professores e alunos vinculados ao Curso em eventos relacionados às áreas de conhecimento Educação e Ensino
- Fazer circular entre os/as interessados/as informações oficiais e de eventos relativos ao Curso;
- Acompanhar o preenchimento, recolhimento e atualização dos diários de classe;
- Elaborar relatório das atividades do curso, de acordo com a periodicidade da instituição;
- Encaminhar e acompanhar a avaliação do curso;
- Auxiliar a Coordenadoria de Registros Acadêmicos em questões relativas ao Curso.
- Definir e acompanhar o calendário do curso;
- Aplicar os princípios do Regulamento de Organização Didática da Pós-Graduação do Ifes;
- Gerenciar a implantação e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do Curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os aos órgãos superiores, quando se fizer necessário.

7.3.2 Funções do/a Coordenador/a Substituto/a

São funções do Coordenador Substituto:

- Exercer as funções do/a Coordenador/a Geral na falta ou ausência deste.
- Auxiliar os/as estudantes na definição dos/as orientadores/as, em conformidade com as disponibilidades dos/as professores/as da especialização e com as linhas de pesquisa e atuação do corpo docente;
- Manter contato com os Orientadores de Monografia, visando o aprimoramento e a solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e acompanhamento da execução dos planos de trabalho;
- Manter o Colegiado informado e atualizado sobre a relação de orientadores e orientandos;
- Deliberar sobre eventuais problemas ocorridos durante o período de desenvolvimento da Monografia ou encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;
- Designar a comissão examinadora, acatando a indicação sugerida pelo/a professor/a orientador/a da Monografia e pelo/a orientando/a;
- Definir a data para a apresentação pública da Monografia acatando a indicação sugerida pelo/a professor/a orientador/a da Monografia e pelo/a orientando/a;
- Propor ao Colegiado do curso soluções para as possíveis dificuldades no desenvolvimento da Monografia;
- Encaminhar à Coordenação do Curso relatório final, por turma, das apresentações de Monografia;
- Colaborar no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento das Monografias, com a finalidade de monitorar a sua produção, os seus desdobramentos após a defesa e o parecer dos periódicos para os quais forem encaminhados;
- Participar, obrigatoriamente, das reuniões do Colegiado do Curso, com direito à voz, quando for discutido assunto relativo à Monografia.

7.3.3 Funções do/a Pedagogo/a

São funções do/a pedagogo/a:

- Participar da concepção e elaboração do projeto do curso;
- Apoiar as discussões e a elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento do curso;
- Auxiliar na criação de metodologias que promovam o processo de ensino-aprendizagem de acordo com as peculiaridades de cada disciplina e na organização das atividades de sua disciplina;
- Acompanhar a produção do material educacional, junto ao designer instrucional, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos, de modo a promover a interdisciplinaridade;
- Auxiliar na avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes nas diversas disciplinas do curso;
- Auxiliar na elaboração de formulários de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os estudantes;
- Acompanhar e analisar o processo de avaliação dos profissionais envolvidos diretamente com os estudantes, juntamente com o coordenador de curso;
- Desenvolver relatório semestral de desempenho acadêmico dos estudantes;
- Auxiliar os professores em ações que possibilitem melhor atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem;
- Registrar sistematicamente e divulgar experiências do cotidiano pedagógico para os Diretores Geral, de Ensino e de Administração, Coordenador Geral e de Cursos e professores;
- Participar da avaliação do curso.

7.4 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado será composto por docentes permanentes e por representação discente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização Educação e

Contemporaneidade, de acordo com o prescrito no Artigo 33 do ROD dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu* do Ifes, instituído pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016. Ainda segundo o mesmo Regulamento, no referido Artigo, o Coordenador do Curso presidirá o referido Colegiado. Assim, o Colegiado do Curso terá a composição a seguir:

Quadro 12 – Composição do Colegiado do Curso

Membro do Colegiado	Categoria
Charles Moreto	Professor Permanente (Coordenador)
Danielle Piontkovsky	Professora Permanente
Geraldo Majella de Souza	Professor Permanente
Hugo Felipe Quintela	Professor Permanente
Iraldirene Ricardo de Oliveira	Professora Permanente (Pedagoga)
Juliana Mezzomo Flores	Professora Permanente
Kátia Silene Zorthêa	Professora Permanente (Coordenadora Substituta)
Lusinério Prezotti	Professor Permanente
Marcelo Monteiro dos Santos	Professor Permanente
Walkyria Barcelos Sperandio	Professora Permanente
- ¹³	Discente
-	Discente

Fonte: Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- Eleger, entre os membros do corpo docente permanente do Curso, por maioria absoluta, o/a Coordenador/a Geral e o/a Coordenador/a Substituto/a do Curso;
- Orientar as atividades do Curso, podendo recomendar a indicação ou substituição de docentes;

¹³ Os representantes discentes no Colegiado do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade serão definidos quando iniciarem as aulas.

- Aprovar, mediante análise de Currículo Lattes e das experiências profissionais, que professores visitantes ou convidados de outras instituições e que professores contratados do Ifes ministrem disciplinas;
- Propor alterações na matriz curricular e nas ementas, recomendando a criação, transformação e exclusão de disciplinas e/ou ementas das disciplinas do Curso, bem como seus pré-requisitos (se e quando for o caso), a serem implantadas em novas ofertas de turmas;
- Decidir as questões referentes à matrícula como as representações e recursos impetrados;
- Propor ao Coordenador Geral do Curso e ao Diretor Geral do Campus as medidas necessárias ao bom funcionamento do Curso;
- Designar junto aos/às respectivos/as orientadores/as a Comissão Avaliadora dos Trabalhos de Monografia;
- Acompanhar junto à Instituição e a outros setores as atividades do Curso;
- Estabelecer as normas do Curso e/ou suas alterações;
- Estabelecer critérios para a admissão de alunos ao Curso, elaborando edital específico para o processo seletivo;
- Estabelecer o número de vagas a serem ofertadas em concurso;
- Estabelecer procedimentos que assegurem aos estudantes do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e Contemporaneidade a efetiva orientação acadêmica;
- Estabelecer critérios para permanência ou admissão de novos professores/as ao Curso;
- Aprovar o Regulamento Interno do Curso¹⁴;
- Deliberar sobre todos os assuntos relacionados ao ensino e à pesquisa desenvolvidos no respectivo Curso.

O Colegiado poderá criar comissões internas com atribuições específicas relacionadas à gestão administrativa e acadêmica do Curso e/ou propor à Coordenação Geral do Curso as medidas cabíveis para a criação de comissões com atribuições específicas.

¹⁴ O Regulamento Interno do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade integra o presente Projeto Pedagógico de Curso, sendo apresentado no Apêndice D do mesmo.

8 CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS/AS ESTUDANTES

Partimos do pressuposto que a avaliação da aprendizagem dos/as estudantes deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tal entendimento e tal prática de avaliação da aprendizagem devem ser utilizadas, por professores/as e estudantes, como princípios para uma tomada de consciência de suas dificuldades, de suas conquistas e de suas possibilidades (de ensino e de aprendizagem).

O aproveitamento nas disciplinas será avaliado por meio de provas, trabalhos e pesquisa individual ou por outro processo, a critério de cada docente, mediante critérios estabelecidos nos Planos de Ensino que deverão ser, obrigatoriamente, tornados públicos aos/às discentes no início da disciplina sob sua responsabilidade. Os rendimentos parciais deverão ser registrados nas Pautas utilizadas pelo Ifes, sendo o resultado final expresso em uma escala numérica de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Será considerado/a aprovado/a o/a estudante que, em cada disciplina e na Monografia, obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. A reprovação em qualquer componente curricular do Curso implica o desligamento do/a estudante. Nesse caso, os componentes curriculares cursados, nos quais o/a estudante obteve aprovação poderão ser aproveitados caso haja uma nova edição do curso e o/a mesmo/a venha a ser aprovado/a em novo processo seletivo de ingresso.

Os critérios para avaliação da monografia estão descritos no item 8.2 Procedimentos para elaboração da Monografia, neste Projeto e no Título IV do Regulamento de Curso.

8.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Os procedimentos para elaboração do trabalho de Monografia observam o que está disposto no ROD dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes, instituído pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016.

O trabalho de conclusão de curso será apresentado em formato escrito (Monografia) e oral (defesa) e constitui-se de um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de pós-graduação.

A monografia constituir-se-á na convergência do trabalho desenvolvido no curso, significando a sua culminância e devendo ser, obrigatoriamente, um trabalho individual e inédito, revelador do domínio do tema escolhido e da capacidade de sistematização dos conhecimentos adquiridos na área da Educação.

Preliminarmente à elaboração da monografia o/a estudante deverá ser aprovado no Exame de Qualificação, que consistirá na avaliação do trabalho desenvolvido nos componentes curriculares Orientação à Elaboração de Monografia I e Orientação à Elaboração de Monografia II. Os/As estudantes terão o prazo máximo de 12 (doze) meses contados a partir da primeira matrícula no Curso para realização do Exame de Qualificação.

O Exame de Qualificação será avaliado por uma comissão de três professores/as, sendo pelo menos dois membros do Curso, um/a dos/as quais o/a orientador/a, todos/as designados pela Coordenação do Curso por indicação do/a orientador/a, procurando atender aos interesses do/a estudante e à disponibilidade dos/as professores/as. O Exame de Qualificação tem caráter estritamente qualitativo e visa contribuir com o/a estudante e seu/sua orientador/a no desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Para apreciação da Monografia, é preferível que o/a estudante seja examinado/a pela mesma comissão de professores que formaram a Comissão Avaliadora no Exame de Qualificação.

Assim como no Exame de Qualificação, a comissão examinadora da monografia deverá ser composta de três professores/as, sendo pelo menos dois membros do Curso, um/a dos/as quais o/a orientador/a, todos/as designados pela Coordenação do Curso por indicação do/a orientador/a, procurando atender aos interesses do/a estudante e à disponibilidade dos/as professores/as.

O/A estudante, com a anuência de seu/sua orientador/a, entregará a quantidade suficiente de exemplares da monografia aos membros da Comissão Examinadora, com no mínimo 20 (vinte) dias úteis em relação à data prevista para a apresentação.

O/A orientador/a solicitará ao/à Coordenador/a Substituto/a do Curso com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência e mediante requerimento, as providências necessárias para a apresentação da monografia de seu/sua orientando/a.

A apresentação da monografia será pública e far-se-á perante banca avaliadora indicada pelo/a professor/a orientador/a. A banca de avaliação da monografia será constituída pelo/a orientador/a, que será o/a presidente, e por dois outros membros portadores do título mínimo de especialista e que não tenham participado do processo de orientação da monografia. Membros externos ao quadro de servidores/as do Ifes poderão ser convidados/as a participar das bancas de defesa.

A Monografia será avaliada pela Comissão Examinadora que concluirá pela aprovação sem reservas, aprovação com reservas ou reprovação, além da atribuição de uma nota distribuída numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, conforme segue:

- a) aprovada sem reservas, quando o/a estudante demonstrar conhecimento satisfatório do assunto investigado e forem propostas alterações pontuais, de forma que não descaracterizem o trabalho desenvolvido;
- b) aprovada com reservas, quando a Comissão propuser mudanças substantivas no conteúdo e/ou na forma do trabalho realizado;
- c) reprovada, quando o/a estudante não demonstrar conhecimento satisfatório do assunto investigado, quando a Comissão não julgar adequados os conteúdos ou a metodologia do trabalho.

No caso de aprovação com reserva o/a estudante deverá apresentar à comissão examinadora uma nova versão do trabalho, com as alterações indicadas pela banca, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir da data da defesa.

Caso a Comissão Avaliadora identifique que o/s estudante plagiou partes do trabalho, ele/a terá um prazo de até 30 (trinta) dias para reestruturar e reapresentar a monografia. Em caso de plágio total do trabalho ou em situações que a banca

avaliar que a reestruturação da monografia é inviável, o/a estudante será reprovado/a e não terá direito à certificação.

O texto definitivo da monografia deverá ser entregue à Coordenação do Curso, em duas vias, sendo uma impressa e encadernada e outra em meio digital, até 30 dias após a defesa, com o aval do/a orientador/a. Esgotado esse prazo o/a estudante deverá solicitar prorrogação à Coordenação do Curso que, excepcionalmente, poderá ser concedida. O prazo de prorrogação não poderá ultrapassar 30 (trinta) dias. No caso do não cumprimento desses prazos, o/a estudante não receberá o título de especialista.

8.3 CERTIFICAÇÃO

A Certificação dos/as cursistas observará o que está expresso nos Artigos 55 e 56 do ROD dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes, instituído pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016.

Será conferido o Certificado de Especialista em Educação e Contemporaneidade o/a aluno/aconcluinte que:

- Obter o mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de pontos - em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) - em cada disciplina;
- Tiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ministradas em cada disciplina;
- For aprovado/a no trabalho de elaboração e apresentação de Monografia¹⁵, obtendo o mínimo de 60% (sessenta por cento) dos pontos - em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem). Tal trabalho deverá ser individual, conforme *caput* do Artigo 51 do ROD dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Ifes, instituído pela Portaria n. 3.050, de 24 de outubro de 2016;

¹⁵ Em relação ao processo de Monografia, verificar item específico que trata do assunto.

- Entregar versão final da Monografia após aprovação pela Banca, com as devidas correções, no prazo de até 30 (trinta) dias após a defesa.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESSO/A

O/A egresso/a do Curso de Especialização *lato sensu* Especialização em Educação e Contemporaneidade estará apto/aa compreender, problematizar, atuar e/ou propor ações educativas que englobem e integrem questões emergentes do mundo contemporâneo com as demandas provenientes de diferentes indivíduos e grupos, colocando em pauta a questão das diversidades.

10 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso em questão:

- Número máximo de alunos/as por turma: 40 (quarenta);
- Índice máximo de abandono admitido: 10% (dez por cento);
- Média mínima de desempenho dos/as estudantes: 60% (sessenta por cento);
- Índice máximo de reprovação admitido: 15% (quinze por cento);
- Produção científica docente: produção mínima de um artigo por professor/a/ano (com apresentação do mesmo em evento ou publicação em periódico);
- Produção científica discente: elaboração e apresentação à banca examinadora de um trabalho de conclusão de curso (Monografia).

11 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio. Educação na contemporaneidade: gestão democrática e participativa; desafios para a ação política; relações de trabalho e ética. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: QUALIDADE NA APRENDIZAGEM. 2013, Florianópolis. **Anais...** [Florianópolis], 2013. Disponível em: <http://189.8.211.4/coeb2013/palestras/Lucidio_Bianchetti.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos, n. 20).

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 05 out. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 1, de 3 de abril de 2001**: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 24, de 18 de dezembro de 2002**: altera a redação do parágrafo 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES 1/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO_CES_24_2002.pdf>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007**: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 5, de 25 de setembro de 2008**: estabelece normas para o credenciamento especial de Instituições não Educacionais para oferta de cursos de especialização. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rces005_08.pdf>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 6, de 25 de setembro de 2009**: altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces006_09.pdf>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 7, de 8 de setembro de 2011**: dispõe sobre a revogação das normas para o credenciamento especial de instituições não educacionais, na modalidade presencial e a distância, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8824-rces007-11-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 2, de 12 de fevereiro de 2014**: institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15177-rces002-14&category_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 1 out. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior n. 52/2011, de 13 de setembro de 2011**: dispõe sobre os procedimentos para apresentação, aprovação, entrega dos trabalhos de conclusão e emissão de certificados e diplomas de Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu do Ifes. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_52_2011_Procedimentos_Apresentacao_TCC_Diplomas_Pos_Graduacao.pdf>. Acesso em: 1 out. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Reitor. **Portaria n. 1.949, de 24 de setembro de 2014**: homologa o novo Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu do Ifes. Disponível em: <<http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/CEPE/portarias/Portaria%20n%C2%BA%201949%20-%202014%20-%20homologa%20regulamento%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20did%C3%A1tica%20-%20p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o%20lato%20sensu%20e%20stricto%20sensu%20do%20ifes.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2016.

MORETO, Charles. **Gerações de professoras de escolas de classes multisseriadas do campo**. 2015. 379f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal, EDUFRRN, 1999.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva et al. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade na modalidade presencial (Pós-Graduação *Lato Sensu*)**. Mossoró: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/cursos/arquivos/ppc-especializacao>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Orgs.). **Infância (in)visível**. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2007.

VOSS, Dulce Mari da Silva. **Projeto de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação e Diversidade Cultural**. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2016. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaodiversidade/files/2015/12/Projeto-Curso-de-Especializa%C3%A7%C3%A3o-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Diversidade-Cultural-segunda-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2016.

ANEXOS

APÊNDICES